

O potencial educomunicativo do rádio na Amazônia em processos de educação ambiental¹

Rosa Luciana RODRIGUES²
Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém, PA

RESUMO

Este trabalho é um ensaio inicial da construção de um projeto de pesquisa sobre o potencial educomunicativo do rádio para processos de educação ambiental na Amazônia. Além de apresentar referenciais sobre a mídia e a educação, são apresentadas duas experiências de educação ambiental com o rádio: programa Caminhos da Amazônia, produzido pela Rede de Notícias da Amazônia, veiculado em 20 emissoras de rádio de 7 estados da região amazônica e o projeto Rádio pela Educação que foi desenvolvido durante 16 anos envolvendo, diretamente, estudantes e professores do ensino fundamental com um programa na Rádio Rural de Santarém. Verifica-se o potencial que o rádio tem para a educação ambiental na região, sendo necessárias novas iniciativas com pesquisas acadêmicas e experimentos que possam ajudar a potencializar as perspectivas do veículo.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Educação Ambiental; Rádio; Amazônia.

INTRODUÇÃO

O presente ensaio faz parte da construção de um projeto de pesquisa sobre o potencial educomunicativo do rádio para processos de educação ambiental na Amazônia brasileira, sendo de forma mais específica, na região do Baixo Amazonas, no oeste do estado do Pará.

Diante do quadro comunicacional que desponta com os avanços tecnológicos e com as variedades interativas por meio dos espaços oferecidos pela internet, chama-nos a atenção uma realidade ainda muito forte na Amazônia – a relação com o veículo rádio. Vale ressaltar a forma tradicional de ouvir o rádio com os aparelhos receptores, principalmente, em comunidades rurais que ainda não recebem de forma direta os impactos da internet. Mas também, observa-se as novas formas de relação com o rádio pelos aplicativos ou nas transmissões feitas pelas redes sociais, que permite a audiência

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Ciências da Comunicação (PPGCom/UFPA), Docente do curso de Comunicação Social/Jornalismo do Instituto Esperança de Ensino Superior (Iespes); Jornalista da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); e-mail: rosalu29@gmail.com.

pelos celulares, demonstrando o momento de reinvenção dessa mídia que ao longo dos tempos vai se transformando de acordo com as novas realidades.

Neste ensaio, o objetivo não é falar das formas tecnológicas de apresentação do rádio, mesmo que a abordagem também passe por esse caminho em alguns momentos, mas, principalmente, levantar pontos de reflexão que precisam ser observados no potencial da comunicação radiofônica como recurso educacional nos processos de educação ambiental na Amazônia.

A proposta é citar algumas experiências que são realizadas, observando que o rádio é um meio importante de educação ambiental que precisa ser potencializado nas práticas locais.

1 O POTENCIAL EDUCOMUNICATIVO DO RÁDIO

Verifica-se na educomunicação uma busca de pistas para o diálogo entre as duas tradicionais agências de socialização – escola e família – e os meios de comunicação, que hoje se constituem como uma nova agência de socialização tendo um papel significativo na configuração da cultura (BACCEGA, 2011), além de constituir estratégias no processo educativo.

Por conta dessa forte presença da mídia na sociedade atual, aponta-se a necessidade de conhecê-la tendo como fim principal a cidadania.

Por isso, comunicação/educação inclui, mas não se resume, a educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios etc. Tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado (BACCEGA, 2011, p. 32).

Essa ideia reforça a visão que se estabelece nos tempos atuais de que as mídias também são espaços educativos “na medida em que são responsáveis pela produção de uma série de informações e valores [...] Auxiliam, também, a formarem opinião sobre as coisas” (SETTON, 2010, p. 9). Por conta disso é que Martín-Barbero (2011, p. 126) diz que o saber, que antes era centralizado representando fonte de poder, hoje é disperso e fragmentado, “pode circular fora dos lugares sagrados nos quais antes estava circunscrito [...] A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes”.

Diante dessa realidade, Baccega (2011) aponta alguns desafios do campo comunicação/educação para que este tenha êxito diante do que a ele é proposto. São

desafios: enfrentar a complexidade da construção do campo comunicação/educação; entender que esse novo campo não se reduz a fragmentos, como a utilização de tecnologias no ambiente escolar; avançar a elaboração do campo; conhecer a diversidade de que a multi, inter e transdisciplinaridade estão plenas e reconhecer que o campo só pode ser pensado a partir delas; verificar criticamente a realidade; compreender por que a realidade contemporânea exige que o conceito de campo cultural seja mais inclusivo; conhecer e vivenciar os desafios das novas concepções do tempo e espaço; ir do mundo editado à construção do mundo; estabelecer um diálogo mais amplo com mais saberes e levar o sujeito a ter consciência da construção da cultura na qual vive.

Como foi citado no parágrafo acima, um desses desafios, relacionado à mídia, é a compreensão do processo de edição do mundo. De acordo com a autora,

Ele [o mundo] nos chega através de relatos, eles próprios, já eivados da subjetividade de quem os produz. É deles que partimos para nossa reflexão. O mundo é editado, ou seja, ele é redesenhado num trajeto que passa por centenas, às vezes milhares, de mediações, até que se manifeste no rádio, na televisão, no jornal, na cibercultura (BACCEGA, 2011, p. 38).

Ela defende que compreendendo a existência desse processo de edição seria possível seguir uma trilha até a “construção do mundo”, ou seja, não ficar apenas recebendo o que é editado e apresentado pelos diversos seguimentos da sociedade, como os meios de comunicação social, mas também editar, construindo outra realidade “sempre respeitando a cultura da qual provém essa realidade e para a qual ela voltará, ressignificada” (BACCEGA, 2011, p. 38).

Então, como diz Marques de Melo e Tosta (2008, p. 27),

Se não há mais como desconsiderar que a mídia é, em larga medida, produtora e conformadora de discursos de todas as ordens (político, educativo, econômico, religioso, ético, moral, dentre outros), à instituição ensino cabe estar atenta a essa disseminação de ideias que dizem respeito a valores, comportamentos, atitudes, etc. no sentido de problematizá-las nos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens do mundo e sobre o mundo.

Além da instituição ensino, os demais segmentos da sociedade já percebem o quanto é necessário olhar para a mídia como esse espaço de produção e ressignificação de informações.

Diante disso, as experiências com a mídia rádio, especificamente na Amazônia, como este trabalho aborda, podem ser vislumbradas como possibilidades de enfrentamento do desafio de reedição do mundo, dos valores, a partir de um processo de formação cidadã no qual os agentes envolvidos sintam-se sujeitos. Pode representar

também a abertura de espaços dialógicos nos quais se evidenciem as formas culturais dos agentes envolvidos em processos de reedição da realidade. Por isso, é necessário entender a relação que existe entre essa mídia e as reflexões educomunicativas.

No Brasil, o rádio como instrumento de educação existe desde o início da sua história no país. A radiodifusão brasileira nasceu com a proposta de ação educativa e cultural na década de 1920. A primeira emissora, Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, inaugurada em abril de 1923, foi coordenada por Edgard Roquette-Pinto e pelos cientistas da Academia Brasileira de Ciências com a proposta de apresentar programas educativos e culturais. “Estavam lançadas as bases do uso massivo de uma tecnologia de comunicação como instrumento real e efetivo de cidadania e educação para muitos, num país de tantos contrastes” (BLOIS, 2004, p. 149).

Além de Roquette-Pinto, o educador Anísio Teixeira também vislumbrava no rádio um importante instrumento para a educação, inclusive identificando-o como elemento fundamental para a construção de um projeto nacional que pudesse avançar na educação brasileira.

Os textos escritos por Roquette-Pinto e Anísio Teixeira apresentavam inflexão abrangente sobre os problemas educacionais. Neles aparece o que foi chamado de educação escolarizada, mas, igualmente, voltam-se aos assuntos da cultura, política, vida econômica. Em síntese, aprende-se que educar é transformar, criar mundividências, desenvolver competências, facultar a constituição e pontos de vista, de inteligibilidade a cerca dos fenômenos que circundam os homens e a história (CITELLI, 2010, p. 74).

E nessa perspectiva, o rádio era visto como fundamental para se promover um salto de qualidade na educação do país. O próprio Roquette-Pinto (apud CITELLI, 2010, p. 74) exclamou: “Eis uma máquina importante para educar o nosso povo”.

O rádio é um veículo de comunicação sempre atual que vai se adaptando e incorporando as linguagens locais, sendo, por conta desse e de outros aspectos, um meio sempre utilizado como instrumento educativo em diversas realidades, proporcionando o diálogo entre a comunicação e a educação.

2 AMAZÔNIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELA COMUNICAÇÃO

Em primeiro lugar, destaca-se a pluralidade na Amazônia, que vai muito além do que a mídia externa apresenta.

Para os de fora, a imagem que se tem da Amazônia é mais homogênea [...]. Para os habitantes da própria região, a “Amazônia” é um termo vago, que adquire múltiplos significados correspondentes aos mais diferentes contextos

socioecológico-culturais específicos que são os espaços do seu cotidiano. Assim, enquanto para uns – os de fora, “Amazônia” aparece no singular, para outros, isto é, para os que nela moram – ela é plural e multifacetada (GONÇALVES, 2010, p. 18).

Como anuncia o autor, não há uma Amazônia, há várias “amazônias”, com realidades também diversas, que não cabem em uma visão única do que seja a região, como o que se convencionou a partir dos discursos históricos.

Fazendo referência à Amazônia brasileira, Gonçalves (2010, p. 9) indica que

Há a Amazônia da várzea e a da terra firme. Há a Amazônia dos rios de água branca e a dos rios de águas pretas. Há a Amazônia dos terrenos movimentados e serranos do Tumucumaque e do Parima, ao norte, e a da serra dos Carajás, no Pará, e há a Amazônia das planícies litorâneas do Pará e do Amapá. Há a Amazônia dos cerrados, a Amazônia dos manguezais e a Amazônia das florestas.

Acrescentam-se, ainda, especificações como a Amazônia dos rios e das matas, a Amazônia das estradas, a Amazônia das pequenas cidades e a Amazônia dos centros urbanos. E assim como há diversas “amazônias” no âmbito geográfico, também existem grandes diversidades em suas populações, sendo este outro aspecto importante nesta reflexão. São os povos indígenas, os quilombolas, os caboclos, assim como os imigrantes de outras regiões do país e seus descendentes. Então, da mesma forma como variadas são essas populações, também variadas são as formas culturais que as envolvem.

E nessa diversidade, também se evidencia o grande desafio para educação ambiental, considerando que a Amazônia é o lugar que atrai atenções de todo o planeta nas questões ambientais. É um lugar onde se respira essas questões e onde a educação ambiental é uma exigência incondicional.

De acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama, a Educação ambiental pode ser definida como “um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental” (JUNIOR, 2009, p. 215).

Existem práticas educativas nas escolas, em comunidades, sob a coordenação de organizações públicas ou não governamentais, ações estas que contribuem muito com processo, mas que poderiam ser potencializadas com o apoio de práticas comunicacionais desenvolvidas pelos diversos meios tecnológicos.

E a importância da comunicação para a educação ambiental está registrada no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Uma das linhas de ação é a Comunicação para a Educação Ambiental, que passa pelas estratégias de comunicação e tecnologia para a educação ambiental e a produção e apoio à elaboração de materiais educativos e didático-pedagógicos. O documento, que teve sua última versão atualizada em 2018, estabelece essa ligação do processo educativo com a comunicação e, inclusive abre possibilidades para apoio institucional e financeiro a ações de educação ambiental que entre os seus direcionamentos está o de “disponibilizar diferentes linhas e modalidades de financiamento a projetos de formação continuada de professores e de educomunicação” (ProNEA, 2018, p. 34-35).

O rádio na Amazônia

Em muitas regiões no interior da Amazônia, ainda há lugares distantes dos centros urbanos com carências das mais diferentes ordens, como a falta de energia elétrica, de políticas públicas de saúde e educação, desafios de trafegabilidade e falta de acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. São nesses espaços em que o rádio a pilha encontra seu lugar de destaque.

Ele rompe o isolamento da população que lá se encontra, transformando-se em único meio massivo local de comunicação, no qual as pessoas, ao receberem as informações, interagem e se atualizam com o mundo e a realidade onde vivem.

Muitos desses ouvintes buscam por informações que venham contribuir de forma positiva em suas vidas e organizações de comunidade. Especialmente nas localidades onde os impactos ambientais são consequências constantes e visíveis, decorrentes da falta de conhecimento de seus próprios membros. (PIMENTEL e RODRIGUES, 2018, p. 65).

Ressalta-se também que mesmo em espaços urbanos das cidades amazônicas, a presença do rádio é uma realidade na vida das pessoas. Na verdade, são nesses espaços que se observa de forma mais intensa a ressignificação do veículo em meio às disputas com as novas plataformas de interação. São relações diferenciadas de acordo com as faixas etárias, com os gostos musicais, com os interesses culturais, com os espaços interativos, enfim, temos o rádio sempre presente.

É nesta realidade plural que se vislumbra olhar para o potencial educacional do rádio para analisar de que forma esse meio de comunicação pode potencializar os processos de educação ambiental.

3 EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELO RÁDIO

Duas experiências serão apresentadas neste ensaio como início do caminho para a construção de um projeto de pesquisa sobre o potencial educomunicativo do rádio para a educação ambiental na Amazônia.

Programa Caminhos da Amazônia

A primeira experiência é o programa de rádio Caminhos da Amazônia, produzido pela Rede de Notícias da Amazônia (RNA), que reúne 20 emissoras de rádio em 7 estados da região amazônica. No Baixo Amazonas paraense, a emissora que retransmite o programa é a Rádio Rural de Santarém, que também funciona como cabeça de rede da RNA.

O programa é semanal, com a produção compartilhada pelas emissoras da rede, a partir de temáticas que envolvem as diversas realidades da Amazônia brasileira.

O Programa “caminhos da Amazônia” vai ao ar todos os sábados nas emissoras sócias da Rede, no horário das sete e meia da manhã, com duração de 30 minutos. A cada sábado uma emissora que integra o projeto RNA é responsável em produzir o programa com temáticas que despertem a consciência dos ouvintes para a preservação do meio ambiente. O formato do programa é constituído e apresentado com os seguintes quadros: A radionovela, a enquete, a música, dicas sobre o meio ambiente, o como se faz e a entrevista realizada com um especialista (PIMENTEL e RODRIGUES, 2018, 68).

Em todos os programas há os quadros que são fixos: radionovela, entrevista ambiental e música. Os demais são alternados de acordo com as equipes de produção. O programa Caminhos da Amazônia não é um programa essencialmente jornalístico, mas obedece a critérios bem aproximados, principalmente com a apuração das informações.

A partir desse programa, uma pesquisa de iniciação científica foi realizada no curso de jornalismo do Instituto Esperança de Ensino Superior buscando analisar o programa e a importância do rádio na educação ambiental a partir de um espaço determinado que é uma comunidade rural chamada Tauari no Rio Tapajós (PIMENTEL e RODRIGUES, 2018).

Além do processo de observação, entrevistas foram realizadas com lideranças da comunidade que apontaram a importância do veículo rádio para os conhecimentos que chegam à comunidade sobre educação ambiental.

O rádio é um instrumento essencial que por meio de suas programações leva a informação ambiental a tantos lugares, como à comunidade de Tauari - Tapajós situado em uma Unidade de Conservação, onde se faz necessário e indispensável

o cuidado com o meio ambiente por meio de ações educativas. Para os líderes comunitários, algumas ações são feitas com intuito de preservar e cuidar do meio ambiente, como os mutirões comunitários, realizado todas as quintas-feiras na comunidade, que além de ser uma ação ambiental importante, é também momento de confraternização.

[...]

Em meio a esta abordagem, o rádio se torna elemento essencial de educação ambiental pelos comunitários. Boa parte das informações adquiridas na comunidade sobre o meio ambiente resultou da influência do veículo rádio (PIMENTEL e RODRIGUES, 2018, p. 71).

Projeto Rádio pela Educação

O projeto Rádio pela Educação será apresentado aqui como uma experiência que deu certo, mas que, atualmente, por falta de recursos, não está sendo executada. Durante 16 anos o projeto foi desenvolvido também na Rádio Rural de Santarém, e envolveu outros municípios da região, de acordo com o alcance da emissora.

No ano de 1999, quando começou, o projeto tinha o propósito de usar o rádio para dinamizar as atividades na sala de aula com vistas aos conteúdos das disciplinas de Português e Matemática, como apresentava o primeiro guia pedagógico do projeto:

A ideia é utilizar o rádio, de forma criativa, dentro da sala de aula, como um recurso pedagógico. Com o programa de rádio, alunos, professores e toda a comunidade escolar trocarão informações entre si, acompanharão uma radionovela, ouvirão debates e entrevistas importantes para a nossa realidade local.

Além disso, o Programa “Para Ouvir e Aprender” vai ensinar dinâmicas novas para professores e alunos aplicarem dentro da sala de aula, utilizando os conteúdos de português e matemática (GUIA PEDAGÓGICO Vol. 1, 1999, p. 3).

A partir de convênios com o governo municipal, o programa de rádio do projeto, chamado Para Ouvir e Aprender, era ouvido em sala de aula com alunos do ensino fundamental através de aparelhos receptores ou em sistemas de som instalados nas escolas conveniadas.

Com o passar dos anos, novas perspectivas foram incorporadas ao projeto como a formação cidadã de crianças e adolescentes promovendo no programa de rádio a discussão de temas diversos, como: direitos de crianças e adolescentes, cultura local, questão de gênero e a educação ambiental. Os temas eram abordados em quadros variados:

1. Sonho do aluno – um momento em que crianças e adolescentes podem falar de seus sonhos, expectativas, esperanças;

2. Sessão de Leitura – são histórias, lendas, causos e contos contados por alunos/as, professores/as, pais, mães, comunitários/as e arte-educadores/as – espaço que estimula a criatividade e a leitura;

- 3. Correio do aluno** – as cartas dos/as alunos/as que são enviadas para o projeto e que são lidas no programas. Os alunos falam da escola, da comunidade, elogiam, reclamam, reivindicam e mandam alô para seus amigos.
- 4. Correio do Professor** – os/as professores/as também têm esse espaço no qual podem falar de suas experiências. A carta do professor é lida no ar por algum convidado ou mesmo pelo/a seu/sua autor/a quando é possível fazer a gravação.
- 5. Busca Ativa** – divulgação de ações que transformam a vida da escola e da comunidade; é o espaço de propagar as boas experiências desenvolvidas;
- 6. Entrevista com o/a professor/a** – os/as professores/as soltam a voz, falando de seus desafios e sucessos;
- 7. Entrevista com o/a aluno/a** – crianças e adolescentes contam sobre suas vidas na escola e na comunidade;
- 8. Jornal Informativo** – notícias e informações da escola, da comunidade e da infância; a linguagem é adaptada aos educandos – a apresentação é feita por dois adolescentes;
- 9. Reportagem Especial** – uma produção sobre determinado tema ou evento com depoimentos diversos;
- 10. Rede de Repórteres** – espaço dedicado às matérias dos repórteres educativos que falam sobre suas comunidades;
- 11. Radionovela** – crianças, adolescentes e convidados gravam novelas radiofônicas sobre temas diversos ligados à educação e à infância;
- 12. Sessão Debate** – discussões sobre temas ligados à infância, à educação e à cidadania. Do debate participam crianças e adolescentes apresentando seus pontos de vista.
- 13. Sessão com especialista** – conversa sobre determinado tema com alguém que pode dar informações mais específicas;
- 14. Sessão Pedagógica** – A cada programa toca uma música ou se lê um texto com dicas pedagógicas para estimular as discussões e atividades após o programa (RÁDIO PELA EDUCAÇÃO, 2008, p. 10).

O projeto está fora de execução há três anos, mas ainda está muito vivo na memória de alunos que o acompanharam e professores que o utilizavam nas escolas.

Nos últimos registros de avaliação do projeto, o público envolvido com as ações ultrapassava 6 mil alunos e 300 professores de 72 escolas da rede pública municipal de Santarém, com a grande maioria na zona rural (RÁDIO PELA EDUCAÇÃO, 2011). Esse número não relaciona os demais ouvintes do programa fora das escolas, considerando que apresentado na programação geral da emissora em três dias da semana, nos horários da manhã e da tarde.

Um dos quadros bem explorados na temática da educação ambiental foi o das radionovelas que destacavam questões relacionadas ao cuidado com o lixo, o desmatamento, os rios, os animais, entre outros.

Os resultados das reflexões pelo rádio podiam ser observados nas diversas atividades realizadas nas escolas que eram acompanhadas pela equipe do projeto através das cartas enviadas por professores e alunos, nas visitas que a equipe realizava às

escolas/comunidades e, principalmente, nas participações dos repórteres educativos das escolas³.

4 CONSIDERAÇÕES

Diante das duas experiências apresentadas, verifica-se o grande potencial do veículo rádio na região amazônica, considerando a realidade local e as diversas possibilidades que essa mídia apresenta no campo educacional.

Nas experiências de educação ambiental, registra-se um envolvimento maior com o rádio pelas populações rurais, mas vislumbra-se novas iniciativas a partir das novas ferramentas que a internet possibilita, o que pode ajudar a envolver mais o público urbano na dinamização da formação cidadã com relação ao meio ambiente.

Para isso, são necessárias novas iniciativas com pesquisas acadêmicas e experimentos que possam ajudar a potencializar as perspectivas do rádio que vive um tempo de mudança, de inovação, com espaços abertos para a criatividade em meio aos desafios da região que são tão gigantescos quanto a própria Amazônia.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/Educação e a construção de nova variável histórica. In: **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. Adilson Odair Citelli, Maria Cristina Castilho Costa (orgs). São Paulo: Paulinas, 2011.

BLOIS, Marlene M. Rádio Educativo: uma escola de vida e de cidadania. In: **Rádio Sintonia do Futuro**. André Barbosa, Angelo Pivesan e Rosana Beneton (Orgs). São Paulo: Paulinas, 2004, p. 147-176.

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: convergências educacionais. In: Comunicação, Mídia e Consumo/ Escola Superior de Propaganda e Marketing. v. 7, n. 19 (julho 2010). São Paulo: ESPM, 2010.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GUIA PEDAGÓGICO DO PROFESSOR. Vol. 01/Projeto Rádio pela Educação/ Programa Para Ouvir e Aprender. Santarém: Gráfica e Editora Tiagão, 1999.

³ Rede de Repórteres Educativos era uma ação do projeto Rádio pela Educação na qual crianças e adolescentes recebiam capacitação e equipamentos para gravar entrevistas e fazer participações falando das suas escolas e comunidades, sobre as ações educativas. As gravações eram veiculadas no programa de rádio Para Ouvir e Aprender.

JUNIOR, Vidal Dias da. EDUCAÇÃO AMBIENTAL POLÍTICA, CIDADANIA E CONSUMO. NO. 11, PP. 214-229 (2009). Site: revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewFile/383/338. Acesso em 7 de julho de 2019.

MARQUES DE MELO, José; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Desafios Culturais da Comunicação à Educação. In: **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. Adílson Odair Citelli e Maria Cristina Castilho Costa (orgs). São Paulo: Paulinas, 2011.

PIMENTEL, Erivane Laranjeira; RODRIGUES, Rosa Luciana. O rádio como instrumento de educação ambiental no programa Caminhos da Amazônia. In: **Recortes da pesquisa em jornalismo na região oeste do Pará – 10 anos do curso no Iespes**. E-book do curso de Jornalismo. Adriana Pessoa, Jorgelene Santos, Milton Mauer, Paulo Lima e Rosa Rodrigues (Organizadores). Iespes: Santarém, 2018 – p. 64-74. Disponível em <https://conteudos.iespes.com.br/e-book-jornalismo>. Acesso em 1º de julho de 2019.

Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. **Educação Ambiental: por um Brasil sustentável**. Ministério do Meio Ambiente, 2018. Disponível em: http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80219/Pronea_final_2.pdf. Acesso em 6 de julho de 2019.

RÁDIO PELA EDUCAÇÃO. **Fortalecimento do “Para Ouvir e Aprender” e criação de rádios internas em escolas municipais do Baixo Amazonas** (apresentado ao projeto Criança Esperança). Santarém, 2008.

_____. Relatório de atividades. Santarém, 2011.

RODRIGUES, Rosa Luciana Pereira. **O rádio e a educação popular na Amazônia: o processo comunicacional do Projeto Rádio pela Educação**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará. Belém-Pa: UFPA, 2012.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2010.